

Da ideia à distribuição: bastidores da revista *A Ponte* nº 16¹

Marília Anselmo PEDROZA²

Erika Xavier Oliveira³

Alejandro SEPÚLVEDA⁴

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

A revista *A Ponte* nasceu, em 2003, com o objetivo de contar boas histórias através de um relato jornalístico mais humano. Em sua 16ª edição, analisada neste artigo, mostramos todo o processo de produção da publicação, desde a concepção à finalização, no Laboratório de Jornalismo (Labjor), célula experimental do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor). A revista laboratorial é feita por estudantes de graduação em Jornalismo da disciplina Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II, do 5º. semestre. Além da reportagem, os outros gêneros jornalísticos presentes na revista são a crônica, a entrevista aprofundada, editorial, artigo e ensaio fotográfico. O artigo também comenta algumas novidades da edição nº 16.

PALAVRAS-CHAVE: revista; produção; inovação.

1 INTRODUÇÃO

“Princípios e técnicas de jornalismo impresso II” é uma das disciplinas previstas na grade do quinto semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor). “Caracterizar os gêneros do jornalismo opinativo e literário, utilizando os recursos na produção de textos específicos” é um dos objetivos da cadeira, segundo ementa apresentada no site da Universidade.

Visando este fim, os alunos da primeira turma do curso de Jornalismo criaram a revista *A Ponte*, em 2003. Desde esse ano, a revista já passou por reformas em seu projeto gráfico e, em 2011, ganhou uma nova logomarca. Contudo o projeto editorial da revista foi mantido na ideia de

reportar histórias humanas através do desenvolvimento de reportagens que se utilizam de recursos literários, como a descrição de cenas e lugares e a utilização de diálogos. Os textos são bem desenvolvidos e a temática é aprofundada pelo repórter. O projeto gráfico vem respaldar o projeto

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade revista-laboratório impressa (conjunto/série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mariliapedroza2@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: erikazaituni@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: alejandro@unifor.br.

editorial, pois a utilização das imagens e a diagramação das páginas são feitas de forma que a comunicação seja efetiva (RIBEIRO, 2010, p. 2).

A periodicidade d'A Ponte é semestral, sempre vinculada à disciplina mencionada. Em 2011 foram produzidos os exemplares número 15 e número 16. Como a edição de número 16 é a mais recente, é ela que será analisada – em seus aspectos gráficos e editoriais – neste artigo.

2 OBJETIVO

O objetivo desta publicação é explicitar os processos utilizados durante a confecção da revista: elaboração das pautas, apuração, seleção das matérias, edição, fotografias, diagramação, finalização e distribuição, ressaltando que todas as etapas são realizadas por estudantes de Jornalismo sob a orientação do professor da disciplina, Alejandro Sepúlveda.

3 JUSTIFICATIVA

A Ponte é hoje o resultado da necessidade de ultrapassar os limites do jornalismo diário, sobretudo das restrições do tempo de fechamento, que leva aos estereótipos, ao não aprofundamento e, por vezes, a uma cobertura com consultas somente às fontes oficiais. Essa necessidade foi sentida pela primeira turma de Jornalismo da Unifor da disciplina Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II. E ela casa exatamente com o objetivo da matéria, que, segundo ementa apresentada no site da Unifor, visa à

produção de reportagens para a mídia impressa. A diferença do texto-reportagem de jornal e o de revista. Novas linguagens. O jornalismo impresso frente às novas tecnologias da comunicação. A ética na apuração, produção, redação, edição e difusão da notícia. O gênero do jornalismo opinativo. O gênero do jornalismo literário. Os projetos editoriais do mercado (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, 2012).

Então a revista é fruto de todos os estudos e atividades desenvolvidos durante a disciplina, como a prática da entrevista e os exercícios em torno das grandes reportagens e dos livros-reportagem. Bem como dos estudos sobre jornalismo literário e as características da linguagem de revista.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante a disciplina já citada, os alunos estudaram técnicas de reportagem, diferença entre a linguagem do jornal e da revista, jornalismo literário, jornalismo opinativo

e demais temas necessários à elaboração da revista, sempre conduzidos pelo professor da disciplina, que é também o professor-orientador do produto em questão.

Dessa maneira, as aulas visam estimular nos alunos a leitura crítica e atenta, percebendo os métodos de apuração e técnicas literárias utilizadas pelos autores das reportagens – sendo uma dessas técnicas o diálogo direto, presente no corpo das reportagens d'A Ponte. Um exemplo é a reportagem de Geovana Rodrigues e Maria Falcão, “Invisíveis públicos”, que começa assim: “-’Siga em frente, vire à esquerda. Logo após o muro da empresa de gás, vire à direita e não fale com ninguém. É meio perigoso!’.” (RODRIGUES; FALCÃO, 2011, p. 18).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Monotemática desde 2007, a revista tem o tema escolhido por meio de votação em sala de aula, após sugestões de vários temas pelos alunos. A Ponte No. 16 gira em torno da temática *invisíveis* e mostra algumas realidades que estão em nosso entorno, mas que não enxergamos num primeiro olhar. Sejam os rostos dos locutores e operadores de telemarketing, como na reportagem de Célio Scipião e Natália Silva, “Vozes anônimas”, seja a realidade das cidades cearenses que se localizam na região do Sertão dos Inhamuns, na matéria “DESertão de Inhamuns”, de Márcia Feitosa e Giovana Almeida.

Ainda na sala de aula, o próximo passo é eleger as pautas e dividir os alunos em duplas. Cada dupla fica responsável por uma reportagem, que, no caso da edição No. 16, deveria girar em torno da ideia “invisíveis”. Daí cada equipe parte em busca de apuração, pesquisa, entrevista, coleta de dados até chegar a uma primeira versão da reportagem. Esta, após leitura, correção e sugestões do professor, é devolvida aos alunos, que, por sua vez, elaboram uma versão definitiva da matéria.

E como é uma revista-laboratório com caráter de jornalismo literário, há espaço para experimentação, como na reportagem de Erika Zaitune, “O poeta não morreu”. A própria autora explica, no abre, de que se trata o texto:

O relato, a seguir, é uma homenagem. Ele conta a história do jovem estudante e poeta Marcelo Bittencourt, morto no ano passado. Marcelo esteve internado algumas vezes, em consequência de tentativas de suicídio. (...) De forma experimental, o depoimento abaixo está na primeira pessoa, como se fosse a voz dele a falar. Não é fruto de psicografia ou alguma carta que ele tenha deixado. É fruto de uma intimidade intrínseca, de leituras e releituras de seus textos, coleta de documentos e de entrevistas nostálgicas, carregadas de tristeza e saudade com a família e com os amigos. Há trechos em grifo que são extratos dos

seus escritos. O texto contou com o apoio e ajuda de sua mãe, Margarida Ximenes, e de suas irmãs, Marianna e Manuella, sem os quais não teria sido possível a sua publicação (ZAITUNE, 2011, p. 46)

Durante o processo de apuração e escrita, os autores das reportagens também têm a missão de pensar nas fotografias que acompanharão os textos. Dessa maneira eles próprios fazem as fotos ou podem, ainda, solicitá-las à equipe de fotografia do Laboratório de Jornalismo (Labjor) da Unifor. Criado em 2004, o Labjor é uma agência júnior de jornalismo com estagiários da própria Universidade que participam ativamente do desenvolvimento d'A Ponte (descrição a seguir), de jornais impressos, um blog e de atividades de assessoria de imprensa. Ressalto que esses estagiários são estudantes de jornalismo, em sua maioria, e de publicidade da Unifor. Eles realizam todos os projetos supervisionados por professores do curso de Jornalismo.

Então o trabalho dos alunos da disciplina Impresso II é praticamente concluído quando eles entregam a versão definitiva e um CD com as fotos das reportagens, o que culmina com o fim do semestre e também da disciplina. Na sequência, o processo de elaboração da revista fica a cargo dos alunos-estagiários do Labjor.

No Labjor, a primeira etapa é a seleção das matérias que farão parte da revista. Em seguida começa a fase de edição de textos e imagens. É um momento de grande profissionalismo, pois é quando o produto começa a tomar forma e os detalhes são observados ainda mais minuciosamente. Se necessário, novas fotos são feitas, a apuração é complementada, até ilustrações podem ganhar espaço como é o caso da crônica de Jáder Santana, “A praia dos outros”.



Pedro, 24 anos, é cearense e foi passar as últimas férias em João Pessoa, onde conheceu dois jovens que também estavam a passeio pelo litoral pernambucano: Marina, 27, natural do Piauí, dentista; Ana Lúcia, 28, carioca, dançarina profissional. Dois dias depois de se conhecerem, os três combinaram um passeio de buggy. A ideia era ir para uma praia quase virgem, longe da agitação dos veranistas e com o mínimo de infraestrutura. Acertaram a viagem com um bugueiro da rua Major Ciraulo, no bairro de Manaíra, que disse conhecer o lugar ideal que eles procuravam: uma praia quase selvagem, a 30 minutos da capital. Seria uma surpresa para os três. Leia, a seguir, a crônica dessa viagem

• texto - jáder santana - ilustrações - anderson leitão

Nos dias de calor, o sol castigava para valer quem transitava pela PB-008, rodovia que margeia boa parte do litoral paraibano e cruza matas, manguezais, falésias coloridas e praias pouco exploradas. Saindo de João Pessoa, Marina, Ana Lúcia e Pedro seguem em um buggy vermelho desobscido em direção ao sul do Estado, com o vento batendo no rosto e os lábios ressecados pela umidade tropical da região. Em um ponto da rodovia, o motorista do veículo faz uma curva brusca e coloca o veículo sobre uma estrada de terra seca e areia, ladeada por arbustos que arranharam a pele dos passageiros. Nenhum dos três turistas parece querer reclamar. Na verdade, eles estão concentrados e curiosos para descobrir o destino final daquele trajeto.

Em um determinado trecho da estrada de terra, o motorista faz uma curva suave à esquerda e inicia a descida de uma ladeira ígreme, feita com pedras de calcamento que parecem milimetricamente contadas e perfeitamente encaixadas, reluzentes sob o sol. Mais abaixo, começam a dividir ao longe um mar sem ondas que se estende até a linha do horizonte e um grande pare-

dão de rochas, que interrompe abruptamente a faixa de areia fina. O bugueiro estaciona ao lado de outros carros de passeio, diante de uma pequena barraca de bambu que exibe camisetas, bonês e toalhas de várias cores.

Os três turistas descem do buggy acompanhados pelo motorista. Pedro quer saber onde estão, mas o motorista faz apenas um sinal para ele entrar. Diante do balcão da barraca, uma morena os recebe com um sorriso acolhedor. Marina pergunta para ela: "que praia é esta?"

"Praia de Tambaba", responde a morena apontando para uma placa colocada ao lado do paredão rochoso.

Em seguida, os alunos-estagiários do setor de diagramação e produção gráfica organizam graficamente todo o material, sob a supervisão dos professores-orientadores desse setor. Depois o arquivo final passa por revisão ortográfica e aprovação dos coordenadores do curso e do Centro de Humanidades. Finalizado, o material é distribuído à comunidade acadêmica, geralmente em cerimônia de lançamento no teatro da Universidade.

A edição 16, que teve tiragem de 700 exemplares, conta com sete reportagens, um infográfico e outras duas propagandas elaboradas pelos alunos-estagiários do Laboratório de Publicidade da Universidade. Além de um ensaio fotográfico realizado pelos bolsistas e voluntários da editoria de fotografia, encontram-se presentes outros gêneros jornalísticos, como a crônica, o artigo e uma entrevista aprofundada.

Também é preciso destacar uma maior de peças publicitárias na revista, fruto de uma maior parceria entre os dois laboratórios, o do Jornalismo e da Publicidade, como o comprova o infográfico dobrável de 8 páginas intitulado “Muito prazer, somos o planeta dos sete milhões”.

Outra novidade na revista No. 16 foi a criação de uma nova logomarca, a partir de um concurso em parceria com os bolsistas e voluntários do Laboratório de Publicidade. Foram apresentadas quatro sugestões de logomarcas, a escolhida se deu por meio de uma eleição com voto em urna promovida entre os alunos. A ideia é que essa mudança – adotada no ano em que o curso de jornalismo completou 10 anos, 2011 – seja a precursora do novo projeto gráfico d'A Ponte, que está em fase de elaboração.

Quanto à capa, já que o tema é invisíveis, depois de várias tentativas, optou-se por ousar e experimentar, pois nada representava a ideia de invisível como imaginávamos. Então, n'A Ponte 16 há uma capa de dupla fase em que a primeira é transparente, em papel vegetal, simulando invisibilidade. A segunda capa é em papel couchê 170 gramas com laminação, como já é de costume na revista e leva apenas a nova logomarca e os dados relativos à publicação (número, ano, etc).

Toda essa preocupação, embasada no que diz o jornalista e professor Gustavo de Castro – “a diferença e a convergência entre os modelos passam pela capacidade do narrador em desdobrar imagens, argumentos e pontos de vista” –, existe por acreditarmos ser necessário aliar a boa história ao bom texto e aos bons recursos visuais para atrair cada vez mais leitores.

6 CONSIDERAÇÕES

Fruto da vontade de fazer jornalismo na sua essência, com densas apurações e reportagens, foi que nasceu a revista A Ponte. Com periodicidade semestral, o produto é ligado a uma disciplina do quinto semestre e finalizado no Laboratório de jornalismo da universidade, sendo completamente feito pelos estudantes do curso de graduação.

Além de proporcionar vivência no jornalismo literário, A Ponte também proporciona maior contato dos alunos com as outras etapas de produção de uma revista: fotografia, edição e diagramação. É, portanto, uma oportunidade enriquecedora e fundamental para o amadurecimento profissional dos futuros jornalistas, que se preocupam em trazer à publicação um jornalismo sério, de qualidade e dentro da linha editorial da revista, que visa contar boas histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Gustavo; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo. Editora Escrituras, 2003.

RIBEIRO, Gabriela. O Novo Jornalismo na Revista A Ponte nº 12. In: **Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 3 a 6 de setembro de 2010, Caxias do Sul. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/expocom/EX23-1145-1.pdf>> Acesso em: 02 mai. 2012.

RODRIGUES, Geovana; FALCÃO, Maria. Invisíveis públicos. **A Ponte**, revista do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, ano 7, n. 16, p. 16-22, ago. Set. 2011.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. *Homepage* institucional da Universidade de Fortaleza, pertencente à Fundação Edson Queiroz. 2012. Apresenta informações sobre matrícula, cursos, espaço cultural, parque desportivo e demais assuntos relativos à Universidade de Fortaleza, 2012. Disponível em <http://uol03.unifor.br/oul/pages/academico/graduacao/novoSite/detalheDisciplinaPL.jsp?p_tp_arquivo=1&p_cd_disciplina=H822&p_tipo_pagina=grad&p_cd_curso=49> Acesso em 03 mai. 2012.

ZAITUNE, Erika. O poeta não morreu. **A Ponte**, revista do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza, ano 7, n. 16, p. 46-53, ago. Set. 2011.